

Necessidades de qualificação profissional na RMPA

A expectativa da retomada no crescimento econômico observado desde meados de 2004 e momentaneamente interrompido pelos impactos da crise no ano anterior trouxe novamente ao debate o tema da qualificação profissional dos trabalhadores. Para subsidiar essa discussão o estudo ora realizado apresenta algumas informações extraídas a partir do cruzamento de dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) e do Suplemento de informações para o sistema público de emprego, trabalho e renda – que esteve em campo entre maio e outubro de 2008. Com base nessas estatísticas foi possível analisar, por ramos de atividades econômicas, as principais dimensões constitutivas da qualificação para os trabalhadores: **1) Escolaridade; 2) Formação profissional; e 3) Experiência profissional.** Essas informações permitiram indicar os setores com menores níveis de qualificação, sinalizando, então, aqueles segmentos com maiores necessidades de investimento em capacitação profissional. Adicionalmente, procurou-se contemplar também a dinâmica recente da ocupação dos ramos de atividades, sugerindo-se foco particular naqueles ramos com expressivo crescimento e necessidades de qualificação.

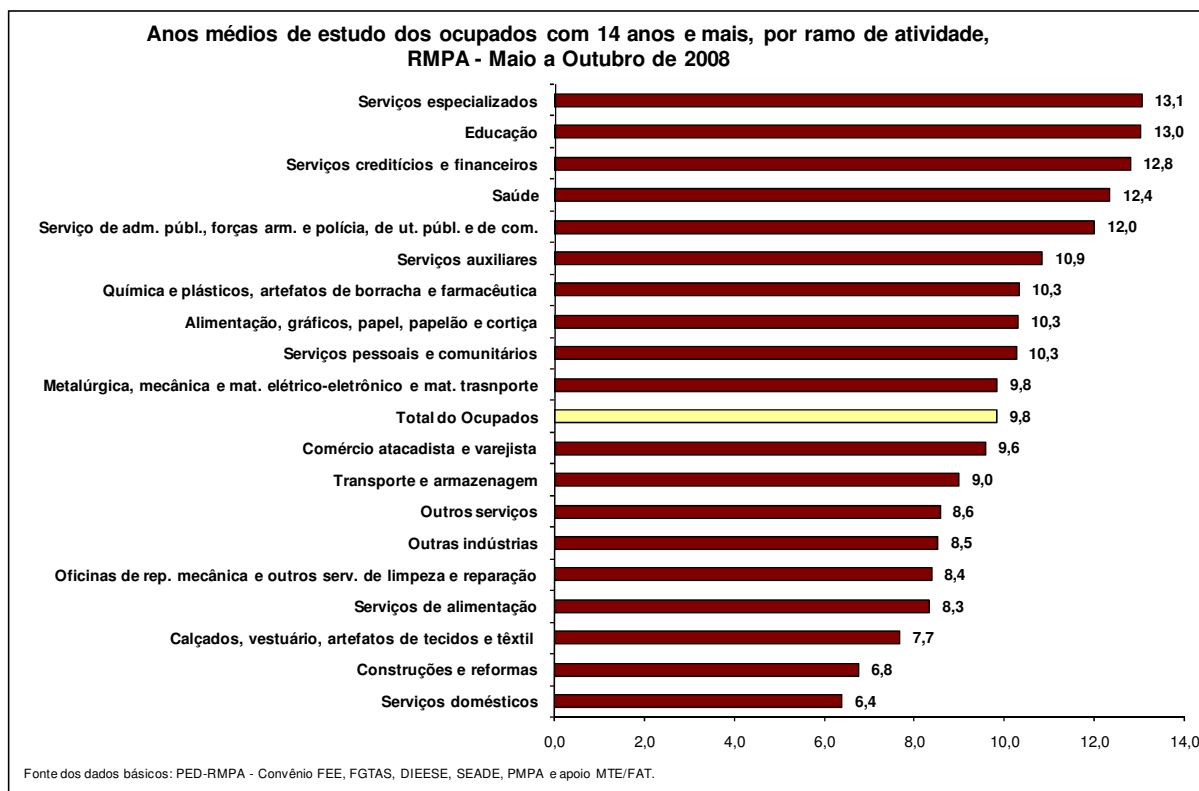
1. Para contextualizar a discussão, o **Gráfico 1** demonstra os **contingentes de ocupados** com mais de 14 anos, por setores de atividade na RMPA, no período entre maio e outubro de 2008. Observa-se que os ramos com maiores contingentes pertencem aos setores do comércio e dos serviços. Os ramos industriais têm menor participação, notadamente concentrada naqueles de metal-mecânica e de calçados.

Gráfico 1: Contingentes.



2. A dimensão da **escolaridade** ou da educação regular na constituição da qualificação do trabalhador foi quantificada a partir dos anos médios de estudos dos ocupados na região (**Gráfico 2**). Observa-se que os segmentos com maior escolaridade concentraram-se em ramos do setor de serviços, enquanto que os com menor escolaridade em ramos de setores diversos. A média de escolaridade dos ocupados foi de 9,8 anos.

Gráfico 2: Escolaridade.



3. Já a **formação profissional** foi auferida a partir da proporção percentual de pessoas ocupadas, em cada ramo de atividade, que participaram em cursos ou treinamentos de qualificação profissional nos últimos três anos (**Gráfico 3**). Mais uma vez, os ramos do setor de serviços foram aqueles com maiores proporções de trabalhadores que realizaram algum curso ou treinamento de qualificação profissional no período considerado, enquanto que aqueles com menor participação foram de vários setores. A proporção média de ocupados que realizaram alguma forma de qualificação profissional foi de 33,5%.

4. Por fim, a dimensão da **experiência profissional** foi quantificada a partir dos anos médios de permanência no trabalho dos ocupados, por ramos de atividades (**Gráfico 4**). Novamente, alguns ramos dos serviços predominaram entre aqueles com maior permanência no trabalho enquanto que entre os ramos de menor permanência encontram-se ramos de diversos setores. O tempo médio de permanência para o total dos ocupados foi de 6,3 anos.

Gráfico 3: Formação profissional.

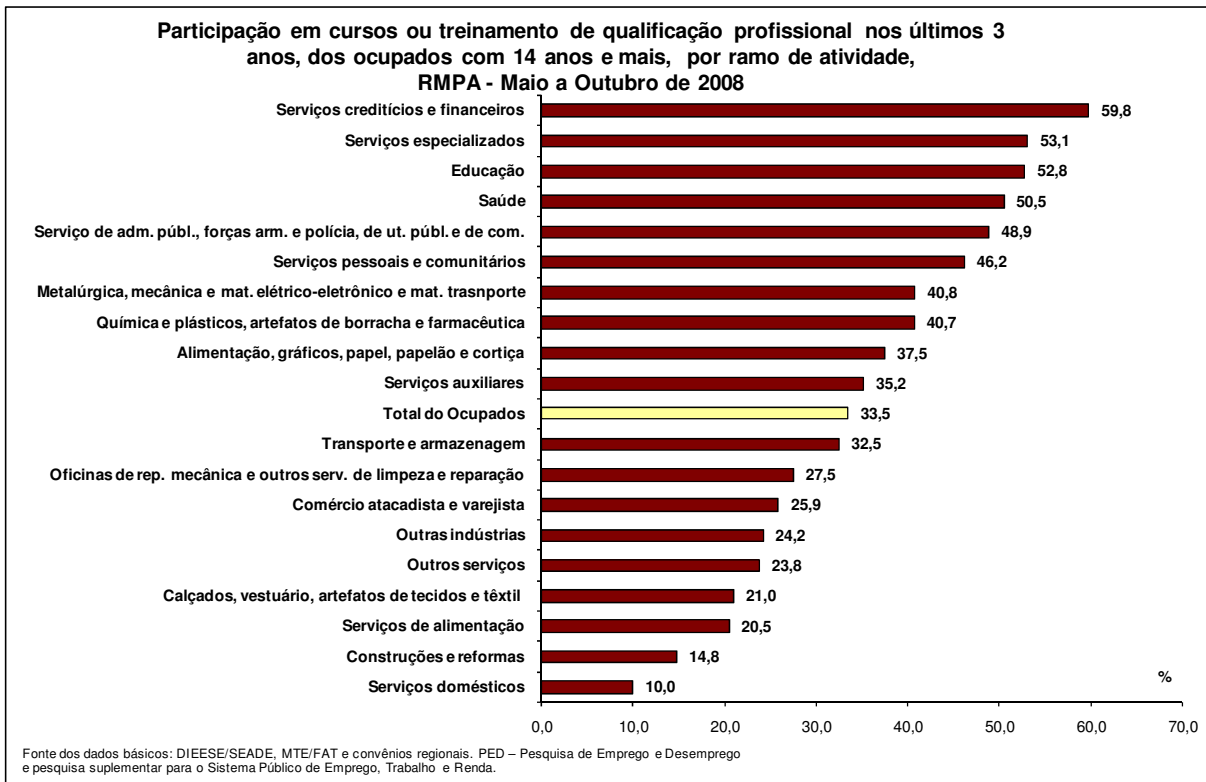


Gráfico 4: Experiência



5. A seleção dos ramos de atividade com níveis de qualificação abaixo da média dos ocupados, concomitantemente, nas três dimensões constitutivas da qualificação aqui analisadas, possibilita indicar os ramos que demandariam maior atenção de gestores públicos e privados em termos de investimentos em qualificação. São eles:

- **Serviços Domésticos**
- **Construção e Reformas**
- **Calçados e Vestuário**
- **Serviços de Alimentação**
- **Comércio**
- **Oficinas de reparação e serviços de limpeza**

6. Esses seis ramos de atividades somaram, conjuntamente, 766 mil de pessoas em 2008; representando 43,1% dos ocupados com mais de 14 anos da região (**Tabela 1**). Esse elevado volume de trabalhadores confere noção do esforço de qualificação necessário. Contudo, a análise pormenorizada da variação do número de ocupados desses ramos de atividades no último ciclo de crescimento brasileiro (2003-08), permite que se destaquem três daqueles ramos: **construção e reformas, comércio e serviços de alimentação**. Esses setores demandariam medidas de qualificação ainda mais urgentes uma vez que combinam expansão na ocupação com carência de qualificação.

Tabela 1: Estimativa, distribuição e variação dos ocupados de 14 anos e mais, na RMPA, entre maio a outubro de 2003 e de 2008

Ramos	2003		2008		Δ	
	Absoluto	Distribuição	Absoluto	Distribuição	Absoluta	Relativa
Total de ocupados	1469	100,0	1777	100,0	308	21,0
Calçados, vestuário, artefatos de tecidos e têxtil	79	5,4	85	4,8	6	7,6
Alimentação, gráficos, papel, papelão e cortiça	38	2,6	46	2,6	8	21,1
Química e plásticos, artefatos de borracha e farmacêutica	26	1,8	39	2,2	13	50,0
Metalúrgica, mecânica e mat. elétrico-eletrônico e mat. transporte	76	5,2	101	5,7	25	32,9
Outras indústrias	47	3,2	46	2,6	-1	-2,1
Construções e reformas	79	5,4	96	5,4	17	21,5
Comércio atacadista e varejista	241	16,4	288	16,2	47	19,5
Transporte e armazenagem	68	4,6	82	4,6	14	20,6
Serviço de adm. públ., forças arm. e polícia, de ut. públ. e de com.	116	7,9	140	7,9	24	20,7
Serviços especializados	75	5,1	112	6,3	37	49,3
Serviços creditícios e financeiros	22	1,5	30	1,7	8	36,4
Serviços pessoais e comunitários	54	3,7	62	3,5	8	14,8
Serviços de alimentação	59	4	73	4,1	14	23,7
Educação	73	5	101	5,7	28	38,4
Saúde	68	4,6	94	5,3	26	38,2
Serviços domésticos	107	7,3	105	5,9	-2	-1,9
Serviços auxiliares	57	3,9	59	3,3	2	3,5
Oficinas de rep. mecânica e outros serv. de limpeza e reparação	106	7,2	119	6,7	13	12,3
Outros serviços	71	4,8	91	5,1	20	28,2
Outros	7	0,5	5	0,3	-2	-28,6

Fonte: PED-RMPA – Convênio FEE, FGTAS, DIEESE, SEADE, PMPA e apoio MTE/FAT.

Nota: valores absolutos em 1.000 pessoas e relativos em percentuais.